

Presidente da Bovespa, indiciado na Polícia Federal.

E pode pegar dez anos de cadeia. E o caso Nahas.

O presidente da Bolsa de Valores, Eduardo Rocha Azevedo, foi indiciado em inquérito na Polícia Federal, em São Paulo, ontem cedo. Rocha Azevedo é acusado de prática de crime contra a economia popular, Lei nº 1.521/51. O delegado Reinaldo Spósito enquadrado-o no artigo 3º, inciso VI: "Provocar a alta ou baixa de preços de mercadorias, títulos públicos, valores ou salários por meio de notícias falsas, operações fictícias ou qualquer outro artifício". Se for condenado, Rocha Azevedo poderá pegar de dois a dez anos de detenção.

O indiciamento do presidente da Bolsa paulista foi feito em atendimento à requisição das procuradoras da República, Lindora Maria Araújo e Célia Regina Souza Delgado, que trabalham no Rio de Janeiro e ofereceram denúncia criminal contra treze envolvidos no escândalo das Bolsas de Valores. Os principais implicados — o especulador Naji Robert Nahas e o ex-presidente da corretora Capitânea, Elmo Camões Filho, o Elminho —, tiveram sua prisão decretada pelo juiz Augusto Guilherme Diefenthaler, da 13ª Vara Federal do Rio, mas estão foragidos.



Rocha Azevedo, na Justiça.

Ao apresentarem a denúncia, as duas procuradoras requisitaram à Polícia, entre outras medidas, o indiciamento do presidente da Bolsa de São Paulo. Segundo as procuradoras, Rocha Azevedo procurou bancos para que estes cessassem o financiamento a investidores e, assim, "como era de sua intenção", as cotações baixassem, provocando prejuízos à Bolsa do Rio e a inúmeros investidores. O delegado Reinaldo Spósito, da PF carioca, veio a São Paulo exclusivamente para cumprir a missão.

O enquadramento de Rocha Azevedo foi feito em uma sala no 18º andar da Superintendência da Polícia Federal, no centro de São Paulo, logo cedo.

O presidente da Bolsa estava acompanhado de seu advogado, Arnaldo Malheiros. O delegado fez várias perguntas sobre a situação pessoal e financeira do investidor — isso faz parte da qualificação do indiciado —, mas, como determina a Constituição Federal, ele não precisou submeter-se à coleta de impressões digitais. As tradicionais fotos de frente e perfil do enquadrado também não foram batidas. Afinal, Rocha Azevedo possui registro de identidade civil e isso o livrou das impressões e das fotos.

Enquanto isso, o delegado Jayme Petra Filho, que conduz o inquérito sobre o escândalo das Bolsas na PF de São Paulo, continua examinando vários documentos que recebeu da Comissão de Valores Mobiliários. Jayme Petra ainda não decidiu, mas sabe-se que também deverá indiciar Rocha Azevedo, juntamente com Nahas e outros envolvidos. Quando prestou depoimento, Nahas disse que "a gota d'água foi a recomendação que Rocha Azevedo teria feito aos financiadores para que parassem de financiar suas operações". O presidente da Bovespa chamou Nahas de "megainocente".

Fausto Macedo